

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**NEIRELENE NASCIMENTO DE PAULA**

**OS IMPACTOS EMOCIONAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO, CAUSADO  
PELA COVID-19.**

Tabatinga-AM

2022

NEIRELENE NASCIMENTO DE PAULA

OS IMPACTOS EMOCIONAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO, CAUSADO  
PELA COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a  
Universidade do Estado do Amazonas- UEA,  
como requisito para título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup> Me. Wenelândia Marcia  
Bruno dos Santos.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora

---

PROF<sup>a</sup> Me. WENELÂNDIA MARCIA BRUNO DOS SANTOS.  
Orientadora

---

PROF<sup>a</sup> Me. ROSI MERI BUKOWITZ JANKAUSKAS  
Membro da Banca Avaliadora

---

PROF<sup>o</sup> DR. SEBASTIÃO ROCHA DE SOUSA  
Membro da Banca Avaliadora

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

P324oi PAULA, NEIRELENE NASCIMENTO DE  
OS IMPACTOS EMOCIONAIS DOS  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO CAUSADO PELA  
COVID-19 / NEIRELENE NASCIMENTO DE PAULA.  
Manaus : [s.n], 2022.  
31 f.: il.; 16 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.  
Inclui bibliografia  
Orientador: SANTOS, Wenelândia Marcia Bruno dos

1. PANDEMIA. 2. DIFICULDADE DA  
APRENDIZAGEM. 3. FATOR EMOCIONAL. I.  
SANTOS, Wenelândia Marcia Bruno dos (Orient.). II.  
Universidade do Estado do Amazonas. III. OS  
IMPACTOS EMOCIONAIS DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO CAUSADO PELA COVID-19

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Tereza Ramos do Nascimento e Ildebrando Ferreira de Paula, ao meu esposo Lindolfo Neto Reis de Alencar e aos meus filhos Rodrigo Paula de Alencar e Rafael Paula de Alencar por esta maravilhosa conquista e apoio no decorrer da caminhada universitária.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido alcançar esta maravilhosa vitória, dando – me fé, força e esperança para chegar até o fim desta jornada.

Ao meu querido esposo, Lindolfo Neto e, aos amados filhos, Rodrigo e Rafael, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e incentivando em todos os momentos durante esse processo.

A Minha mãe Tereza Ramos do Nascimento e meu pai Ildebrando Ferreira de Paula e todos os meus irmãos, obrigada a vocês e a todos os familiares, sem exceção, por todo apoio e confiança depositado.

Aos amigos e colegas da faculdade e, em especial aos amigos Fábio Vargas, Alex Ângulo, Dácia Macedo, Falkner Silva e Ediene Brito, pela amizade, apoio, companheirismo que foram fundamentais para a conquista desta vitória.

Aos meus professores, todos excelentes profissionais que contribuíram de maneira muito importante e significativa para minha formação.

A professora Wenelândia Marcia Bruno dos Santos, pela orientação deste trabalho, pela confiança depositada.

Aos demais professores, Marcela Pereira, Rosi Meri, Sebastiao Rocha, Darcimar Souza, Jorge Barbosa, Eloy Menezes, Raimundo Mendes, Leonardo Peixoto, Pedro Rapozo, Maria do Socorro e a todos os demais mestres. A todos vocês o meu muito obrigado e mais sincero carinho, admiração e respeito.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
1.1 COVID-19 x Educação .....	10
1.2 Isolamento social.....	12
1.3 Saúde mental dos professores.....	13
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....	17
<b>CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	19
3.1 O novo Coronavírus (SARS-CoV-2).....	19
3.2 Orientações para prevenir a COVID-19.....	20
3.3 Impactos causados pela COVID-19 em professores e alunos .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso, aborda a temática: Os impactos emocionais dos professores da educação, causado pela covid-19. Para análise deste trabalho, contamos com o estudo do autor Andrade (2020) que pesquisou e escreveu sobre o “Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF”; de Faustino e Silva (2020) que trataram sobre “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes” e Monteiro e Souza (2020) que trataram a respeito da “Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19”. O objetivo geral deste estudo foi elucidar os impactos emocionais dos profissionais de Educação com revisão bibliográfica. Os objetivos específicos são: discutir o processo de luto, enfrentamento das perdas, isolamento social e ausência de rede de apoio durante a pandemia, apresentar estratégias e ferramentas que auxiliam no controle de impactos emocionais durante a pandemia. Na metodologia, utilizamos uma pesquisa bibliográfica, muito pertinente com desafios neste cenário da educação. Encontramos nos resultados das obras lidas, estudadas e analisadas que, a pandemia trouxe um grande impacto emocional, causando prejuízos ao bem-estar dos professores, problemas psicológicos e emocionais que atropelaram de certa forma no ensino e também no aprendizado dos estudantes. Um dos pontos mais afetados foram as perdas familiares, na qual os alunos encontram-se assustados e ainda sem acreditar nas possibilidades de um viver melhor em sociedade. Outro fator foi o prejuízo que causou na aprendizagem e o isolamento dos seres.

**Palavras chave:** pandemia, dificuldade da aprendizagem, fator emocional.

## Resumen

This Course Completion Work addresses the theme: The emotional impacts of education teachers, caused by covid-19. To analyze this work, we rely on the study by author Andrade (2020) who researched and wrote about “Illness in teaching work in times of a pandemic: impacts on the health of teachers in the early years of a public school in the DF”; by Faustino e Silva (2020) who dealt with “Educators facing the pandemic: dilemmas and alternative interventions for coordinators and teachers” and Monteiro e Souza (2020) who dealt with “Mental health and university teaching working conditions in the COVID pandemic -19”. The general objective of this study was to elucidate the emotional impacts of Education professionals with a literature review. The specific objectives are: to discuss the grieving process, coping with losses, social isolation and the absence of a support network during the pandemic, to present strategies and tools that help control emotional impacts during the pandemic. In the methodology, we used a bibliographical research, very relevant with challenges in this education scenario. We found in the results of the works read, studied and analyzed that the pandemic brought a great emotional impact, causing damage to the well-being of teachers, psychological and emotional problems that ran over in a way in teaching and also in student learning. One of the most affected points was the family losses, in which the students are scared and still do not believe in the possibilities of a better life in society. Another factor was the damage it caused to the learning and isolation of beings.

Keywords: pandemic, learning difficulty, emotional factor.

## INTRODUÇÃO

Com as inquietudes e incertezas em tempo de pandemia da COVID-19 torna a saúde mental ainda mais frágil e instável, principalmente aos professores, que além de se preocuparem com a família ainda devem preocupar-se com seus alunos e de como voltar a sala de aula e se sentirem seguros. Com a preocupação em saber se está seguro ou não, este estudo parte da problemática de como estes profissionais lidaram e lidam com a pandemia COVID-19.

O objetivo geral deste estudo foi elucidar os impactos emocionais dos profissionais de Educação com revisão bibliográfica. Os objetivos específicos são: discutir o processo de luto, enfrentamento das perdas, isolamento social e ausência de rede de apoio durante a pandemia, apresentar estratégias e ferramentas que auxiliam no controle de impactos emocionais durante a pandemia. Com isso, buscou-se adequar tais objetivos com a metodologia, por ser tempos de pandemia a pesquisa é revisão literária da temática. Este trabalho buscou responder: Como os professores tem realizado o enfrentamento de perdas, isolamento social e luto durante a pandemia.

Segundo Crepaldi et al. (2020) e FIOCRUZ (2020):

As perdas de entes queridos impactam fortemente na saúde mental, tanto para as pessoas próximas àquela que faleceu, quanto para a sociedade, em função dos sentimentos gerados pela morte. A elaboração do luto fica prejudicada, tendo em vista que a morte pode ser repentina, inesperada e, muitas vezes, ocorre de maneira precoce. Além disso, os rituais de despedida, como os velórios e os sepultamentos estão restritos para evitar o contágio do coronavírus. Entretanto, sabe-se que a realização desses rituais é importante no processo de luto normal e na construção do sentido da perda, pois, geralmente, são nesses momentos que ocorrem os pedidos de perdão, a recordação de bons momentos em vida e há o apoio mútuo de amigos e familiares.

Para Leão (apud Gouvêa, 2016, p. 211), são atitudes negativas acusar trabalhadores adoecidos de serem pouco assíduos ao trabalho e, assim, de serem os “responsáveis diretos pelos eventuais ‘fracassos’ do estudante na avaliação estandardizada. Desacreditados, muitas vezes sem recursos nem para se manterem de forma digna, e muito menos para se tratarem, os docentes precisam se submeter a jornadas de trabalho maiores do que as que conseguem suportar. Barroso (2008) comenta que o profissional da educação pede “socorro”.

O ano de 2020 começou e indícios de que seria um ano cheio de surpresas e

mudanças na rotina da população mundial. Recomendações básicas para o enfrentamento da COVID-19 são orientadas pela Organização Mundial da saúde (OMS) como: isolamento, distanciamento social, testes massivos e tratamentos dos casos identificados. Instalou-se uma tensão e um caos mundial. Escolas, igrejas, shoppings e o comércio em geral tiveram que fechar as portas na tentativa de se evitar o contágio da população. Os representantes dos Estados lançaram decretos, um atrás do outro, com medidas protetivas e orientações para controle da pandemia da população em geral (ANDRADE, 2020).

Os professores bem como gerenciadores da educação depararam-se com estes transtornos nas escolas e então começam a surgir a catástrofe de perdas, de fracasso e insucesso escolar.

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras mudanças para vida pessoal, profissional e emocional das pessoas que estão em isolamento social como forma de prevenção do contágio do coronavírus, o que causa impactos significativos na saúde mental. Ainda mais para o profissional da educação, pois além de lidar com tais situações diariamente antes da pandemia, agora se depara com uma realidade totalmente diferente, na qual deve se adaptar ao novo normal, mas sempre com incertezas que lhe proporciona o futuro.

Escolheu-se essa temática por haver inquietações por parte do pesquisador do trabalho, onde o interesse ocorreu no exato momento em que se percebeu em professores a preocupação com o todo ao seu redor, seja no meio profissional, com seus alunos, colegas de trabalhos, familiares afetando assim a sua saúde mental e na incerteza de dias melhores durante a atual pandemia de COVID-19.

Dado o exposto, o estudo está dividido em três capítulos: O primeiro capítulo é referencial teórico que trata da COVID-19 x Educação, do isolamento social, de e saúde mental dos professores, apresentando vários autores que tratam sobre esta temática. O segundo capítulo demonstra a metodologia utilizada para o trabalho, onde obviamente a pesquisa é cunho literário. E o capítulo três trata da discussão de resultados encontrados na pesquisa, e finalmente as considerações finais.

## **CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 COVID-19 x Educação**

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o novo coronavírus é um vírus que causa infecções respiratórias, provoca a doença chamada COVID - 19. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrado na cidade de Wuhan, na China.

A principal forma de contágio do COVID-19 é “o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse e espirros. Também se propaga quando a pessoa entra em contato com um objeto contaminado e depois toca nos olhos, nariz ou boca” (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), em casos mais raros, ela pode atingir um quadro clínico mais grave e até fatal. Idosos e pessoas com outras condições médicas (como asma, diabetes e doença cardíaca) são vulneráveis a desenvolver problemas mais sérios.

A Organização Mundial da Saúde (2020) declarou em 30 de janeiro de 2020 que a pandemia do COVID - 19 se constitui em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta emergencial da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Diante disso, buscou-se a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus a partir do isolamento social (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde (2020), “o isolamento é definido como a ação que objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação do vírus e transmissão local”.

Com o avanço do número de casos de pessoas infectadas pelo COVID - 19, escolas públicas e privadas, da educação básica à superior, dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, cumpriram as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, conforme a Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020).

No que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sabemos que a crise causada pela COVID-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020).

Conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível (UNESCO, 2020).

Em concordância com a Unesco, o parecer do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil, seguiu a mesma linha e reconheceu os problemas causados pela pandemia. O parecer procurou reorganizar as atividades acadêmicas e sinalizou com a permissão para aulas aos sábados – em horários de contra turno e durante as férias –, para que os alunos da Educação Básica não percam o ano letivo e apontou outras medidas semelhantes àquelas já defendidas pela Unesco (BRASIL, 2020).

A Ensino à Distância (EaD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

Assim, a avaliação escolar, que é também uma das atribuições do coordenador, deve ser feita de forma participativa e democrática. Acredita-se que as atitudes que promovam a democracia, como refere a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, são fundamentais, pois é o ambiente escolar, ainda que não dentro da instituição em si, o local privilegiado para os estudantes serem preparados a se integrarem na sociedade, tendo consciência que possuem direitos e deveres (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Como alternativa, a avaliação pode ser feita através da análise do desenvolvimento dos alunos a partir das fichas e registros, identificando, no intervalo das aulas: as dúvidas durante as aulas e no decorrer do processo de realização das atividades propostas, averiguando os objetivos, as metodologias aplicadas e os resultados da aplicação teoria e prática, seja dos alunos, seja do próprio desenrolar da abordagem dos próprios docentes (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Garantir os direitos de educação dos alunos nesses tempos difíceis com tantos desafios, lidar com o distanciamento social e oferecer um ensino de qualidade através da EAD (Ensino à Distância) é um desafio nesse contexto de pandemia causada pela COVID-19. São muitos os impactos que a pandemia tem causado na saúde da população e de todos os profissionais, e entre eles, dos professores. Um

desse impactos foi no desenvolvimento do seu trabalho, que a partir desse contexto de pandemia, as escolas particulares passaram a desenvolver atividades à distância como estratégia de ensino (ANDRADE, 2020).

## **1.2 Isolamento social**

O respeito ao isolamento social é fundamental para o combate ao vírus, muitas pessoas parecem negar a existência da doença mesmo diante de todas as evidências, não usando máscaras o que pode facilitar a rápida propagação do vírus (ANDRADE, 2020).

Em experiências de pandemias passadas ficar em casa era um se resguardar rigoroso e penoso. O nosso isolamento social em andamento na Pandemia da COVID-19 tem uma natureza distinta. Nossas casas já não nos isolam do mundo. Ao contrário, com os muitos recursos e meios de comunicação em rede, nossas casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas, são máquinas de mobilidade (VIRILIO, 2000). Então, estar em casa, agora, significa circular aceleradamente pelos ambientes do ciberespaço. Desse modo, quando usamos a expressão isolamento social, na verdade, estamos nos referindo a isolamento físico (HENRIQUE, 2020).

Sem os contatos físicos, restou a nossa condição técnica para a vida online (PRECIADO, 2020). De muitos modos, o progressivo afastamento dos contatos físicos em prol das interações digitais veio sendo fomentado nas últimas décadas. Para os já inseridos nos contextos transformadores da inclusão digital, o nosso instante pode ser apenas um passo a mais nas redes intrincadas e fascinantes das nossas vidas já digitalizadas (CASTELLS, 2020).

O isolamento social criativo é para poucos, para os que têm moradias adequadas e dignas, em espaços bem urbanizados, com renda suficiente e conexão de Internet estável e veloz. A globalização agrega, mas também promove uma imensa desigualdade social, econômica, cultural e educacional para uma maioria de empobrecidos e miseráveis que experimentam, de muitas e cruéis maneiras, as renovadas formas das exclusões que empurram regiões e populações inteiras para as margens sangrentas das necessidades básicas de sobrevivência. Vivemos entre contradições políticas e econômicas, em meio a uma conjuntura globalizada adversa, agressiva e imensamente excludente (SANTOS, 2008).

De acordo com Martinez e Possídio (2020, p. 14), “o mundo vive um momento de alerta sem precedentes com a disseminação, em progressão geométrica, do Coronavírus”.

Segundo Parke e Buriel (2008, p. 113) “as famílias são continuamente confrontadas por desafios, mudanças e oportunidades” e que as “diversas mudanças na sociedade têm produzido alterações nas relações familiares”. Tais desafios são referidos aqui como o desafio para cumprir rigorosamente as recomendações em resposta às orientações da Organização Mundial da Saúde frente à pandemia.

O ser humano é ser social por sua própria essência e esse distanciamento da sociedade em suas residências, traz malefícios sob todos os pontos de vista e se faz necessário promover a interação social nas melhores formas possíveis e disponíveis na condição melhor a ser vivida.

### **1.3 Saúde mental dos professores**

Frente a este novo cenário de isolamento social, surgiram várias preocupações, não somente quanto ao prejuízo em relação à aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também quanto aos impactos que o isolamento poderia causar na saúde socioemocional dos envolvidos. Para compreendermos as consequências do isolamento social na vida dos nossos alunos e professores, é relevante lembrar que a escola não pode ser reconhecida como um espaço de mera transmissão de conhecimento, mas também de convivência e de sistematização social (SILVA; BATISTA; TROTTA, 2020).

O surto por COVID-19 acarreta além de alterações físicas, as disfunções psíquicas, devido ao pânico generalizado e constante preocupação. O impacto psicológico acontece quando se instala o sentimento de adoecer ou morrer, de desamparo, estigma proporcionado pela infecção e a incerteza quanto ao futuro exacerbada com mitos e informações fraudulentas (BAO Y, et al., 2020; WANG C, et al., 2020a). No entanto, em pandemias, é comum que o foco de cientistas e profissionais de saúde seja destinado principalmente para o patógeno, risco biológico, bem como fisiopatologia, para saber a prevenção e desenvolver um tratamento específico. Enquanto, as consequências psicológicas tendem a ser

subestimadas e, muitas vezes, negligenciadas, acarretando, em estratégias falhas no combate à doença (ORNELL F., et al., 2020).

As competências socioemocionais assumem um caráter de grande importância na proporção de viabilizar que adultos, jovens e crianças disponham de melhores atitudes e habilidades. Dentre elas, estão a capacidade de mediar conflitos, autoconhecimento, colaboração, empatia e solução de problemas. Tais considerações sobre as competências socioemocionais contidas na BNCC são imprescindíveis na vida dos educadores que precisaram lidar com diversas situações em meio à crise do coronavírus que perpassou o aspecto pedagógico (SILVA; BATISTA; TROTTA, 2020).

As condições geradas pelo COVID-19 são fatores estressores suficientes para suscitar traumas psicológicos em toda população, sendo comparadas a desastres naturais e guerras (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020).

No curto período de tempo em que a pandemia se expandiu, ocorreu aumento da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, nos profissionais e também na população, de modo geral (CRUZ et al, 2020).

A pandemia do COVID-19 intensificou, o trabalho dos profissionais de saúde, em especial, os psiquiatras. A admissão de pacientes descompensados aumentou e boa parte deles oferecem comportamentos perigosos para a equipe, como rasgar (EPIs) e os colocar em contato com secreções, predispondo-os a maior risco de infecção. Esses profissionais tendem a ter menor consciência sobre abordagem e tratamento de doenças infecciosas em estágios graves. Em consequência, eles tiveram maior impacto psicológico por se culparem diante da necessidade de profissionais para linha de frente em contraste a menor capacitação deles para atuarem nesse cenário (WU D, et al., 2020). A grande quantidade de pessoas que necessitam de cuidados, gera exaustão física e mental em toda equipe. E, é de suma importância ter consciência sobre isso, por esses profissionais terem impacto direto sobre a atenção e conduta terapêutica destinadas aos pacientes infectados (KANG L, et al., 2020).

Desta maneira, a saúde mental dos professores também se viu muito afetada, pois além de serem educadores, são em primeiro lugar seres humanos que

possuem família, filhos, amigos, colegas, seres queridos com quem se preocupar. Afetou principalmente a incerteza de um amanhã feliz, o medo tomou conta de suas mentes e da atuação como professor, onde a educação também se viu bastante prejudicada frente a tanta tragédia.

As consequências psicológicas negativas nos profissionais de linha de frente são justificadas por exaustão mental, carga horária extenuante, pouco contato com a família, pressão, ônus da mídia, falta de informações sobre cura e vacinas e sentimentos de insuficiência, frustração na perda de pacientes e pessoas próximas, além do alto risco de contaminação. Atrelado a isso, existem os sentimentos de medo e raiva perante a situação vivenciada que podem gerar maiores danos por meio da depressão, ansiedade, insônia e estresse (ROLIN NETO ML, 2020; KANG L, et al., 2020).

Todas as emoções são importantes para desenvolvimento do ser humano, e o que difere e interfere nas relações e atitudes é a maneira como o indivíduo reage às emoções. Aprender a regular nossas próprias emoções é um recurso importante que auxilia na preservação da saúde mental e física (GOLEMAN, 2006).

Deve-se considerar a possibilidade dos sentimentos gerados pelas situações de isolamento e distanciamento social, impostas como estratégias de reduzir a contaminação do vírus SARS-CoV-2, como medo e raiva. Entretanto, esses que são mecanismos de defesa, tornam-se prejudiciais quando se cronificam, fazendo parte do desenvolvimento de um transtorno psiquiátrico. O medo é responsável por intensificar a ansiedade e sintomas mentais em indivíduos hábeis e principalmente na população vulnerável (ORNELL F, et al., 2020).

Com o intuito de minimizar esses sentimentos, é relevante que meios de comunicação emitam notícias positivas sobre o enfrentamento da pandemia e que programas de lazer, *lives* e cultos religiosos *online* sejam identificados, por ressaltarem emoções, gerando um estado de coesão em grupo mesmo no distanciamento social (ORNELL F, et al., 2020).

Por fim, que precisa ser levada a sério é o cuidado com a saúde mental dos educadores, um dos aspectos essenciais nesse momento, inclusive, segundo podemos perceber através do aumento de reportagens que apontam o crescimento nas vendas de remédios antidepressivos, em razão da ansiedade e do próprio isolamento social (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Estudos específicos sobre a saúde mental de pessoas durante a COVID-19 são escassos, mas tem-se, como exemplo, o caso de outros surtos, como o Ebola que, de acordo com Schmidt (*et al.*, 2020, p. 7): “na epidemia de Ebola de 1995, os sobreviventes relataram principalmente medo de morrer, de infectar outras pessoas, de se afastar ou sofrer abandono nas relações com familiares e amigos, bem como estigmatização social [...]”. A imprevisibilidade temporal da atual pandemia é motivo de ameaça a toda população.

Apesar de inesperado e excepcional, esse momento de isolamento social traz para todos os educadores uma reflexão valorosa e séria a respeito da necessidade de adequar-se e conhecer mais dos recursos que a evolução tecnológica nos oferece enquanto mediadores no processo de aprendizagem e, também, nos apresenta a importância do planejamento e união entre todos os autores da educação (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Para Palácios e Fleck (2020), um professor que presta um serviço eficiente deve ser a priori, portador tanto de saúde psíquica quanto de equilíbrio emocional, deve ter condições ambientais mínimas para o exercício das atividades investidas em seu cargo ou função. Realidades contrárias a estas podem comprometer a qualidade do serviço prestado – o ensino, além da saúde desses profissionais.

Portanto, antes da pandemia, o trabalho do professor já era intenso e muitas vezes precário, porém se tornou mais intenso e cansativo. Os trabalhos aumentaram, além das ameaças dos cortes de salários, houve ainda as demissões, havendo mais cobrança nas escolas e fora delas, ainda mais pelos pais de alunos, que visavam os professores como preguiçosos e que ganhavam salários sem fazer nada. Deste modo, a aflição dos educadores tornou-se mais evidente, sendo assim, em momentos de pandemias mundiais de doenças infectocontagiosas, são comuns as dificuldades econômicas, sociais, psicológicas e de saúde em um todo.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, como não foi uma pesquisa a campo, optou-se pela revisão de literatura, o que orientou o desenvolver da pesquisa, foi necessário analisar vários trabalhos sobre a temática em questão, tais como: COVID 19, pandemia, aspectos emocionais pós pandemia e outros. A linha de pesquisa alinhada é: Escola e Educação em tempos de COVID-19.

Devido a pandemia causado por um novo tipo de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, o vírus responsável pela atual pandemia do COVID-19 no ano de 2019, as atividades presenciais desde então foram suspensas no mundo e no município. No Estado do Amazonas, por meio do Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020, e posteriormente, no município de Tabatinga, a prefeitura municipal, por meio do Decreto nº 104/GP-PMT, de 17 de março de 2020, foi declarada situação de emergência na saúde pública no Estado e no município, decretando o fechamento de diversos estabelecimentos, bem como a suspensão de atividades escolares presenciais nas instituições públicas e privadas, incluindo os centros de educação infantil e as universidades (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO; TABATINGA, 2020).

As obras estudadas para a construção deste trabalho foram: Andrade (2020) que pesquisou e escreveu sobre o “Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF”; de Faustino e Silva (2020) que trataram sobre “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes” e Monteiro e Souza (2020) que trataram a respeito da “Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19”. Além de outros autores como Tuñas (2020), Wang et al (2020), Wu et al (2020), Santos (2008), Pereira et al (2020), Faro et al. (2020) entre vários outros. Também foram pesquisados sobre boletins e decretos referente a pandemia nos *sites* da UNESCO, na Organização Mundial da Saúde, no Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008) é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Segundo Minayo (2001, p. 17), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Ainda segundo Gil (2008, p. 45), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Desta forma, foram os caminhos e descaminhos desta pesquisa.

## **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo demonstrará os dados obtidos e que foram analisados sobre a temática deste estudo, os quais são: Andrade (2020) que pesquisou e escreveu sobre o “Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF”; de Faustino e Silva (2020) que trataram sobre “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes” e Monteiro e Souza (2020) que trataram a respeito da “Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19”. Além de outros autores como Tuñas (2020), Wang et al (2020), Wu et al (2020), Santos (2008), Pereira et al (2020), Faro et al. (2020), Schmidt et al. (2020), Saraiva et al. (2020), Silva et al. (2020) entre vários outros. Todos estes autores e trabalhos sobre a temática em estudo foram analisados, separados em tópicos, comparados e discutidos, sendo demonstrados a seguir.

### **3.1 O novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**

Em dezembro de 2019 foi identificado um surto de pneumonia causado por um novo tipo de Coronavírus. Denominado SARS-CoV-2, o vírus responsável pela atual pandemia do COVID-19 foi detectado pela primeira vez em Wuhan, província de Hubei, na China. A contaminação pelo vírus pode causar infecções respiratórias e levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte (TUÑAS *et al.*; OMS; FREITAS *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro teste positivo para COVID-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, importado por um brasileiro que havia recentemente visitado a Itália. Com 100 dias após o primeiro caso, a soma dos casos confirmados atinge um total de 614.941 pessoas (OMS; BRASIL; MACEDO *et al.*, 2020).

Pela forma de transmissão, as principais medidas para prevenção contra a doença incluem a higienização das mãos e dos objetos com água e sabão e a utilização do álcool etílico líquido ou em gel a 70%; evitar tocar nos olhos, nariz e boca; tossir ou espirrar, preferencialmente, no cotovelo ou em tecido e lenços descartáveis, para posterior descarte correto; usar máscara descartável se tiver

problemas respiratórios ou sintomas, e a manutenção da distância social de no mínimo um metro (BRASIL, 2020).

Além do mais, a letalidade da doença varia de acordo com fatores intrínsecos aos indivíduos infectados, como idade, doenças prévias e hábitos de vida, bem como de fatores extrínsecos aos indivíduos ou oferta/disponibilidade de recursos terapêuticos, como é o caso de leitos hospitalares, equipes de saúde, ventiladores mecânicos e medicamentos (SOUZA *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde, desde o início, adotou a informação e a comunicação para a população e a imprensa como estratégias fundamentais para o enfrentamento da epidemia. Os números de casos confirmados e óbitos passaram a ser disponibilizados diariamente. Boletins epidemiológicos foram publicados, contendo orientações para a atuação da vigilância no contexto da ESPII (BRASIL, 2020).

Além disso, entrevistas coletivas eram realizadas quase todos os dias, reforçando-se o compromisso do Ministério da Saúde com a transparência na informação e a agilidade na comunicação a respeito da situação epidemiológica e das ações de resposta (CRODA & GARCIA, 2020).

O Ministério da Saúde também disponibilizou novos meios para atendimento à população, a exemplo do aplicativo Coronavírus-SUS e do canal por WhatsApp (BRASIL, 2020). A Assessoria de Imprensa do MS passou a trabalhar em regime de plantão, inclusive nos finais de semana (BRASIL, 2020). Reconhecendo que as notícias falsas (*fake news*) promovem desinformação e podem contribuir para o agravamento da situação, o Ministério da Saúde tem atuado de modo que a população e a imprensa sejam informadas com conteúdo confiável.

### **3.2 Orientações para prevenir a COVID-19**

A orientação do MS para a população tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, que incluem: (I) a lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel; (II) a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; (III) o distanciamento social; (IV) o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; e (V) o hábito de se manter a ventilação nos ambientes. A partir de abril de 2020, o MS passou a

orientar a população para o uso de máscaras de pano, para atuarem como barreira à propagação do SARS-CoV-2 (BRASIL; GARCIA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (PEREIRA *et al.*, 2020), a saúde mental pode ser observada em um indivíduo que, estando com bem-estar, é capaz de enfrentar os estresses diários comuns, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a sociedade. Dessa maneira, nota-se que é um aspecto essencial na vida coletiva e individual; no entanto, por conta da COVID-19, a saúde mental é desafiada diariamente (FARO<sup>1</sup> *et al.*, 2020), uma vez que mudanças bruscas (FARO *et al.*, 2020, EACHEMPATI, & RAMNARAYAN, 2020), morte e adoecimentos se tornaram recorrentes (FARO *et al.*, 2020, SCHMIDT *et al.*, 2020). Assim, ela tem sido colocada à prova; estudos mostram que, na pandemia, vivencia-se alta carga negativa de experiências e de emoções. Soma-se a esse fato o afastamento familiar e social, as incertezas quanto ao futuro, o tédio, medo, informações confusas ou mentirosas, chamadas de *fakenews* ou pós-verdades (SARAIVA *et al.*, 2020, PEREIRA *et al.*, 2020).

Com isso, no Estado do Amazonas, por meio do Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020, e posteriormente, no município de Tabatinga, a prefeitura municipal, por meio do Decreto nº 104/GP-PMT, de 17 de março de 2020, foi declarada situação de emergência na saúde pública no Estado e no município, decretando o fechamento de diversos estabelecimentos, bem como a suspensão de atividades escolares presenciais nas instituições públicas e privadas, incluindo os centros de educação infantil e as universidades (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO, 2020).

### **3.3 Impactos causados pela COVID-19 em professores e alunos**

Neste cenário, aumentam-se as chances de transtornos mentais (*e.g.*, ansiedade, depressão e tentativas de suicídios) (FARO *et al.*, 2020), crescendo assim as preocupações acerca dessas possíveis consequências psicológicas. Nesse sentido, alguns trabalhos, ainda que escassos (SCHMIDT *et al.*, 2020), têm demonstrado as repercussões mentais sobre populações. Em países asiáticos como

---

<sup>1</sup> André Faro Santos. Doutor em Psicologia e Pós-Doutorado pela *Johns Hopkins University (Bloomberg School of Public Health)*. Pesquisador CNPq (nível 2). Universidade Federal de Sergipe/ Departamento de Psicologia/ Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

a China (WANG *et al.*, 2020, SCHMIDT *et al.*, 2020) e a Coreia do Sul (SCHMIDT *et al.*, 2020), apresentaram-se como sintomas: depressão, ansiedade, estresse, estresse pós-traumático, confusão e raiva. Em outros achados, preocupações com a escassez de alimento e de outras provisões, e perdas financeiras também foram sentimentos frequentes (SCHMIDT *et al.*, 2020, SILVA *et al.*, 2020).

Docentes deste período caótico, comumente, apresentam Xenofobia, que é o medo do desconhecido diante da insegurança e do desconforto ao novo aprendizado referente aos TIC's; Tecnofobia, cujo cerne está no medo da tecnologia avançada, por conta da falta de confiança; Fobia social, caracterizado pelo receio de sofrer julgamentos, afinal especialistas em suas áreas de atuação não serão uma autoridade no âmbito tecnológico, fato que os tornam possíveis alvo de avaliações discentes; Isolofobia, o medo do isolamento tem sido reportado também como algo comum na população, que vivencia o isolamento social e a quarentena (SILVA, *et al.*, 2020), mas que, para muitos docentes acostumados com o convívio de alunos e de outros profissionais, tem sido ainda mais desafiante; Metatesiofobia, mencionada como o medo da mudança, assim como para grande parte da população que teve suas vidas alteradas (SILVA, *et al.*, 2020), as alterações no âmbito universitário são ainda mais intensas e velozes, criando um sentimento de incerteza e de insegurança.

Os dilemas que os coordenadores, gestores escolares e docentes têm enfrentado para manterem o processo educativo equilibrado e constante nessa pandemia. Em razão do ainda incerto retorno das aulas e do temor dos cidadãos em voltarem a levar seus filhos às escolas.

A educação jamais apresentou dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para docentes no ensino básico, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes. Em razão da situação atípica em que se vive, quando inúmeros seguimentos institucionais, até mesmo o sistema econômico e político do país, enfrentam dificuldades e buscam reinventar maneiras de se manterem ativos no cenário em que atuam (MONTEIRO; SOUZA, 2020).

Com isso, o sistema educacional não estava preparado para tal situação, exigindo, assim, de gestores e coordenadores escolares uma postura ainda mais enérgica e também de cada um dos educadores, em especial, uma discussão contundente e efetiva que torne esse momento um tempo de aprendizado e crescimento social e profissional (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Após a suspensão das atividades escolares, tornou-se difícil por parte dos profissionais de ensino tratar da temática da COVID-19 com as crianças e seus responsáveis, especificamente em bairros de difícil acesso, onde muitas vezes é difícil o ingresso de informações respaldadas e corretas, num contexto de vulnerabilidade social já recorrente, reforçando a importância da associação entre a saúde e a educação como forma de disseminar as informações corretas (MONTEIRO; SOUZA, 2020).

Uma das melhores formas de se possibilitar essas ações é por intermédio da educação em saúde, que surge como fomento à mudança de hábitos, atitudes e comportamentos, individuais e coletivos, a respeito de uma determinada situação de saúde pública, como é o caso da COVID-19. O excesso de notícias e *fake news* circulando nas mídias pode provocar ansiedade, estresse e depressão nos leitores (MONTEIRO; SOUZA, 2020).

Com isso, alguns professores não conseguem cumprir satisfatoriamente com seus afazeres, levando-os ao sofrimento psíquico (SILVA & OLIVEIRA, 2020, SILVA *et al.*, 2020). Apontou-se ainda que, diante dessas frustrações, muitos têm apresentado sintomas de sofrimento, esgotamento profissional, como resultado de incertezas, estresses, ansiedade e depressão (SILVA, *et al.*, 2020).

Adicionalmente, este cenário de crise, por si só, é um importante agente estressor (WANG *et al.*, 2020, MORIN & CARRIER, 2020, FARO *et al.*, 2020) que contribui para a exacerbação de tais sintomas (SILVA *et al.*, 2020). Ainda assim, faltam-se pesquisas que investiguem os impactos na Saúde Mental (SM) em consequência do novo coronavírus (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Do mesmo modo que outros profissionais, o docente também precisou manter o distanciamento social se afastar dos seus alunos e do seu trabalho, foi difícil, porém, necessário. Os docentes precisaram se reinventar e se adaptar às normas e regras que determinaram os decretos nacionais e da Organização Mundial da Saúde (OMS) (ANDRADE, 2020).

Como toda mudança implica em esforços e desgaste, tanto físico quanto emocionalmente, com o profissional docente não é diferente. São tempos difíceis pelos quais o país e o mundo tem passado por conta da COVID-19, o que afetou não só a saúde física, mas também a saúde emocional de várias pessoas, e entre elas o profissional docente (ANDRADE, 2020).

Não obstante, a tentativa de elucidar e discutir os impactos emocionais nos professores, através de revisão bibliográfica e documental foi de maneira satisfatória. Perante do cenário elucidado, aconselha-se, em curto e em médio prazo, a procura por novos modos de combate, de como evitar a auto culpa por professores, admitir-se estar em um caos mundial assim como toda a população, desenvolver estratégias para acrescer a resiliência e procurar auxílio profissional em casos de confusões psíquicas.

Contudo, não somente nos setores de educação, os professores tiveram impactos emocionais, mas também os alunos, tanto na sua mudança de hábito, em onde brincar, com quem, pois não podiam se encontrar com amigos, colegas ou simplesmente ir ao parque, por serem privados de brincadeiras ao ar livre e com contato com outras crianças. Além do mais, do sentimento de se sentirem sozinhos, sem os amigos, e as perdas dentro da família seja do avô, avó, o tio ou tia querida, a vizinha sempre amável, o primo, o pai ou mãe, os seus portos seguros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo elucidar os impactos emocionais dos profissionais de Educação com revisão bibliográfica. A pesquisa somente foi possível devido as várias análises realizadas com diversos estudos sobre a temática. Foram várias as opções do tema a ser estudado por parte do autor, porém o que mais chamou a atenção foi de que além do cuidado pessoal com a higiene que cada pessoa deveria ter, também havia o cuidado mental dos indivíduos, ainda mais para com os profissionais da educação, por serem profissionais que além de lidar com os problemas de como lecionar aos seus alunos durante a pandemia, ainda teriam que lidar com problemas pessoais, como a perda de um familiar ou amigo.

Logo o surto que acarretou o mundo todo com a pandemia da COVID-19, pessoas entraram em pânico, pois não se sabia e nem se sabe ao certo como combater esse vírus. O único que se sabia primeiramente era que se cuidar com o uso de máscaras, lavando sempre as mãos ou higiene regular de corpo inteiro, sendo que estes cuidados se têm até hoje, mas o detalhe é que atualmente existem vacinas de laboratórios diferentes que ajudam a prevenir que pessoas contraíam o vírus de maneira agressiva, mas vale lembrar que as vacinas não impedem de que se tenha COVID-19. Foram muitos os trabalhos para se chegar até esses imunizantes.

De tal forma, não foi somente os hábitos de higiene que mudaram ou se intensificaram, mas também a mentalidade das pessoas, pois muitos não haviam vivenciado tal situação de pânico que um ser microscópico causaria na humanidade. O medo de se contrair o vírus e não poder se salvar, logo no início pensava-se que quem ficava doente não teria mais salvação, o medo também de um ser querido e mais vulneráveis ficarem doentes acarretou várias formas de sentimentos negativos, como ansiedade, depressão, angustia, medo, além da incerteza do futuro, pois houve um grande desemprego em massa, e como isso levando indivíduos ao desespero.

Dado o exposto, tais situações também afetaram os professores, pois além de se preocuparem com o ensino de seus alunos também tiveram que passar por situações de pânico, desespero e incertezas. Ainda mais que os mesmos tiveram que se inovar, principalmente na parte tecnológica, onde passaram a realizar seus

trabalhos através de vídeo aulas, mesmo estando em suas casas, criando mais familiaridade com a internet, plataforma educacionais e redes sociais. Muitos acreditam que o professor não trabalhou na pandemia, mas é totalmente errônea essa situação, pois o educador trabalhou muito mais na pandemia, pois para se inovar o eles tiveram praticamente que estudar novamente, claro que o professor jamais para de estudar, mas devido as circunstâncias a realidade exigia tal inovação. E com tudo isso, o estresse juntado com o medo e pânico da pandemia da COVID-19, provocou uma explosão de sentimentos negativos por parte deles.

Contudo, muitos também tiveram conforto onde mais lhes preocupavam, que é a família. Possuir a chance de viver momentos inimagináveis ao lado de pessoas que importam era e é o melhor tratamento para esses sentimentos negativos que rodeiam a mente de todos.

Portanto, este estudo buscou compreender mesmo que por revisão bibliográfica o que a pandemia da COVID-19 provocou nas mentes de educadores, e como exposto notou-se que acarretou sim sentimentos negativos a eles, tanto pessoal quanto profissional. Com isso, esta pesquisa também visa um incentivo para outros trabalhos sobre esta temática, que além de se ver o profissional, também deve-se ver o lado humano destes, pois são seres vivos providos de sentimentos, sejam eles bons ou ruins e que se importar com eles é também uma prevenção para outras doenças, como ansiedade, depressão entre outros.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. S. Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF. Trabalho Final de Curso, Licenciada em Pedagogia. Brasília-DF, 2020.

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, ed. 107, p. pp.349-372, 2009.

BAO Y, et al., 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. The Lancet, 2020; 395(10224): 37-38.

BARROSO, B. O. Para além do sofrimento: uma possibilidade de resignificação do mal-estar docente. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assessoria de imprensa atende em regime de plantão** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46564-assessoria-de-imprensa-atendeem-regime-de-plantao-70>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o coronavírus** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podemajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança canal para atender população no WhatsApp** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46607-ministerio-da-saude-lanca-canalpara-atender-populacao-no-whatsapp>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doença pelo coronavírus 2019: ampliação da vigilância, medidas não farmacológicas e descentralização do diagnóstico laboratorial**. Bol Epidemiol [Internet]. 2020; 5:1-11. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COEcorona-SVS-13fev20.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Especial: doença pelo coronavírus 2019**. Bol Epidemiol [Internet]. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. Bol Epidemiol [Internet]. 2020 jan; COE 1:1-17. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença** [Internet]. Brasília (DF); 2020. Available from: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#tratamento>

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020.

BRASIL. Secretaria da Vigilância em Saúde. **Painel Coronavírus** [Internet]. Brasília (DF); 2020. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>

CASTELLS, M. Resed. **La Vanguardia**, 18/04/2020. Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/>> Acesso em: 30 abr 2021.

CRODA JHR, GARCIA LP. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19.** Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020 mar; 29(1):e2020002. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>

CREPALDI, M.A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. S.; BOLZE, S.D.A.; GABARRA, L.M. **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas.** Estudos de Psicologia; 2020.

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. Rev. Psicol; Organ.Trab, Brasília, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020.

EACHEMPATI, P., RAMNARAYAN, K. (2020). **Covido-pedago-phobia.** Medical Education, 54(8), 678-680.

FARO, A., BAHIANO, M. D. A., NAKANO, T. D. C., REIS, C., SILVA, B. F. P. D. & VITTI, L. S. (2020). **COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado.** Estudos de Psicologia (Campinas), 37(e200074), 1-14.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. F. R. S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)** ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

FIOCURZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Processo de luto no contexto da COVID-19.** Ministério da Saúde; 2020.

FIORILLO A, GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. European Psychiatry. European Psychiatry, 2020; 63(1): 1-2.

FREITAS ARR, NAPIMOGA M, DONALISIO MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol Serv Saúde.** 2020;29(2):e2020119. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D; **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Editora Objetiva Ltda, Rio de Janeiro, 2012.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 111, p. 206-219, 2016. DOI: 10.1590/0103-1104201611116.

HENRIQUE, T. Covid-19 e a Internet (ou Estou em isolamento social físico). **Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, V.8, N.3, 2020.

KANG L, et al., The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The Lancet Psychiatry*, 2020; 7(3): 14-14.

MACEDO YM, ORNELLAS JL, BONFIM HF. **COVID-19 NO Brasil: o que se espera para população subalternizada?**. *Rev Encantar* [Internet]. 2020. Available from: [https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/viewFile/8189/pdf\\_1](https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/viewFile/8189/pdf_1)

MARTINEZ, L.; POSSÍDIO, C. **O trabalho nos tempos do coronavírus**. Brasília, DF: Saraiva, 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. 2020.

MONTEIRO, B. M. M.; SOUZA, J. C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e468997660, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

MORIN, C. M. & CARRIER, J. (2020). **The acute effects of the COVID-19 pandemic on insomnia and psychological symptoms**. *Sleep Medicine*. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.06.005>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** [Internet]. Brasília (DF); 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020.

ORNELL F, et al., “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020.

PALACIOS, R. A.; FLECK, C. F. DOCENTE OU DOENTE: COMO FICA A ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO COM O CRESCENTE ADOECIMENTO EMOCIONAL? *Revista Trabalho Necessário*, v. 18, n. 36, p. 365- 391, 22 maio 2020.

PARKE, R. D.; BURIEL, R. Socialization in the family: ethnic and ecological perspectives. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. **Child and adolescent development: an advanced course**. Hoboken, NJ: Wiley, 2008. p. 95-138.

PEREIRA, M. D., DE OLIVEIRA, L. C, COSTA, C. F. T., DE OLIVEIRA BEZERRA, C. M., PEREIRA, M. D., DOS SANTOS, C. K. A., DANTAS, E. H. M. (2020). **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrativa**. *Research Society and Development*, 9(7), e652974548.

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO. **Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020**. Declara a situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas e intensifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de

importância internacional decorrente do COVID – 19 (Coronavírus) no âmbito do Estado do Amazonas, e dá outras providências [Internet] Manaus (AM); 2020. Disponível: <http://www.pge.am.gov.br/legislacao-covid-19/>. Acessado: 16 set. 2020.

ROLIN NETO, M. L. R. et al., When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 2020; 288; 1-3.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SARAIVA, I. Z., OLIVEIRA, N. S. M. N. & MOREJON, C. F. M. (2020). Impactos das Políticas de Quarentena da Pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT&I Brasileira: prospectando cenários pós-crise epidêmica. **Cadernos de Prospecção**, 13(2 COVID-19), 378.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **SciELO Preprints**.

SILVA, A. F., ESTRELA, F., LIMA, N. S., ABREU, C. T. D. A. (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(e300216), 1-4. <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt> Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e468997660, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7660>

SILVA, P. F. T.; BATISTA, A. A. R.; TROTTA, L. M. Impactos na saúde socioemocional dos educadores durante a pandemia de COVID-19 **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação** (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. especial, 2020. E-ISSN 2596-058X.

SILVA, S. M. F., OLIVEIRA, A. F. (2020). **Burnout em professores universitários do ensino particular**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, e187785. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019017785>

SOUZA CDF, PAIVA JPS, LEAL TC, SILVA LF, SANTOS LG. **Evolução espaçotemporal da letalidade por COVID-19 no Brasil**, 2020. *J Bras Pneumol* [Internet]. 2020. Available from: [http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe\\_artigo.asp?id=3362](http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=3362)

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016.

TABATINGA, Portal. Declara a situação de alerta na saúde pública no município de Tabatinga, tendo em vista o **Decreto nº 42.061 /2020** do Governo do Estado do Amazonas, assim intensifica as medidas de prevenção do contágio do Coronavírus, e dá outras providências [Internet] Tabatinga (AM); 2020. Disponível: <https://www.portaltabatinga.com.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-104-2020-PANDEMIA.pdf.pdf>. Acessado: 16 jun 2021.

TUNÃS; I. T. C, SILVA, ET, SANTIAGO SBS, SILVA-JUNIOR GOS. Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para odontologia. **Rev Bras Odontol.** 2020;77:e1766. DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1766>.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020

VIRILIO, P. **A velocidade de libertação.** Lisboa: Relógio D'Água, 2000.

WANG C, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environ Research Public Health*, 2020a; 17(5): 1-25.

WU D, et al., Stressors of nurses in psychiatric hospitals during the COVID-19 outbreak. *Psychiatry Research*, 2020; 288: 1-2.